



## LEVANTAMENTO DO USO DA TERRA EM UMA MICROBACIA NA REGIÃO DE TRANSIÇÃO AMAZONIA-CERRADO, SINOP MT

Ana Paula Sousa Rodrigues Zaiatz, (estagiária)<sup>1</sup>, Cornélio Alberto Zolin (orientador)<sup>2</sup>,  
Tarcio Rocha (Colaborador)<sup>3</sup>, Mancchini de Oliveira Barros (Colaboradora)<sup>4</sup>

A água é um recurso natural indispensável à sobrevivência de todos os seres vivos. A maioria das pessoas acreditam que a este recurso é infinitamente abundante; no entanto, ocupando 71% da superfície do planeta, 97% deste total se constituem águas salgadas, 2,07% são águas doces em geleiras e calotas polares (água em estado sólido) e apenas 0,63% restam de água doce não totalmente aproveitados por questões de inviabilidade técnica, econômica e financeira e de sustentabilidade ambiental. O desenvolvimento econômico agrícola do Brasil, nas últimas décadas, tem sido caracterizado pelo uso intensivo dos recursos naturais sem o devido planejamento o que, aliado às características de solo e clima, promoveu grandes perdas de solo por erosão. O manejo adequado da água pode conduzir a excelentes resultados na produção de alimentos, porém seu mau uso provoca degeneração do meio físico natural. O planejamento é indispensável no sentido de compatibilizar os vários usos da água, viabilizando os diferentes setores produtivos, monitorando a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos, melhorando os níveis de eficiência global de uso. O levantamento do uso da terra é de grande importância, na medida em que o uso desordenado causa deterioração no meio ambiente e ter o conhecimento de quando e como essas mudanças ocorreram podem auxiliar nas tomadas de decisões para possíveis estratégias de conservação. O sensoriamento remoto, devido à rapidez na obtenção de dados primários sobre a superfície terrestre, constituiu-se numa forma eficaz de monitoramento ambiental em escalas locais e globais. Visando subsidiar o monitoramento dos recursos hídricos para a modelagem hidrológica, este trabalho teve como objetivo estudar a dinâmica do uso e cobertura da terra em uma microbacia hidrográfica com aproximadamente 1825 ha, que engloba a Embrapa Agrossilvipastoril no município de Sinop, entre os anos de 1984 e 2011, por meio de técnicas de sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas (SIG). Podemos relatar que no ano de 1984, 51% da área da bacia era ocupada por mata nativa e 49,0% por agricultura. Houve um crescimento da agricultura na bacia, em especial culturas anuais, em detrimento dos outros usos; em 1985 correspondia a 53,33% e em 1992 passou a 56,13% da área total. A mudança mais significativa ocorreu entre os anos de 2003 e 2004, passando de 57,5% para 91% da área total. Em 2010 a área destinada a agricultura correspondia a 92% e área de mata nativa 8% do total. Em 2011 foi observado que 7,4% da área correspondia a mata nativa, 10,2% correspondia a sistemas de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF) e 82,4% correspondia a culturas anuais, indicando uma intensa dinâmica no uso da terra na microbacia em questão.

Palavras-chave: Ocupação do solo, Geotecnologias, Monitoramento

Apoio: CNPq

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – e-mail: ana.sousa.zaiatz@gmail.com

<sup>2</sup> Embrapa Agrossilvipastoril – e-mail: cornelio.zolin@embrapa.br

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá (UEM) – e-mail: tarcio281192@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – e-mail: manccini@gmail.com